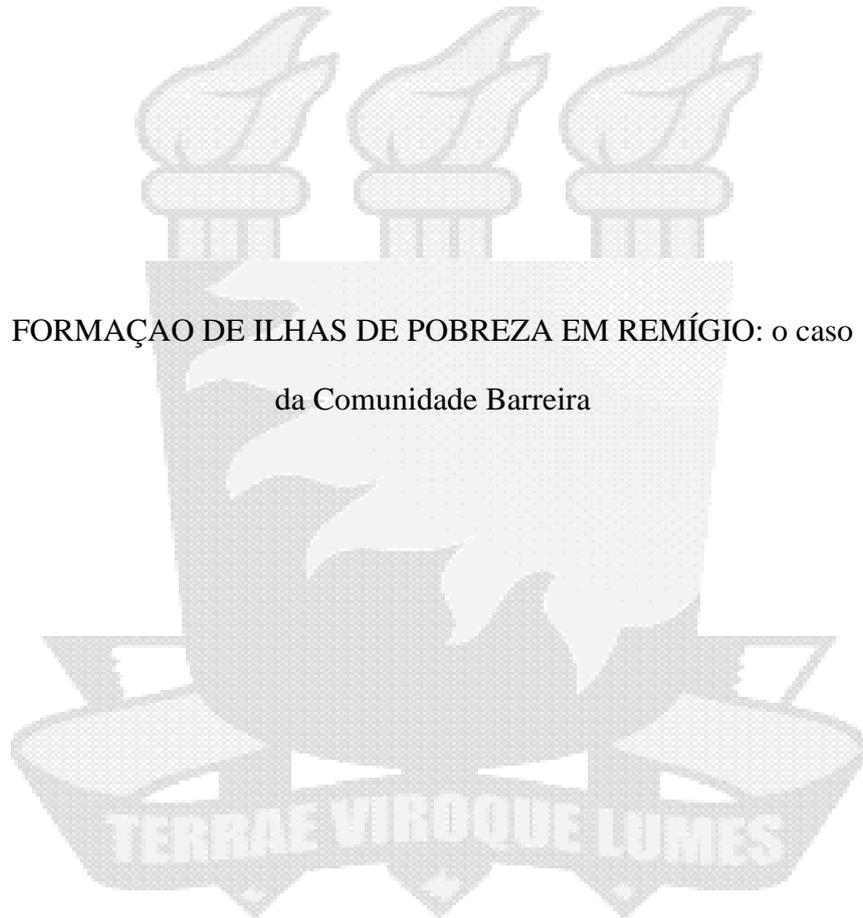




**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA**  
**CENTRO DE EDUCAÇÃO**  
**DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA**  
**CURSO: LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

**MÁRCIO LEANDRO ALVES DE CARVALHO**

**FORMAÇÃO DE ILHAS DE POBREZA EM REMÍGIO: o caso**  
**da Comunidade Barreira**



**CAMPINA GRANDE - PB**

**2011**

MÁRCIO LEANDRO ALVES DE CARVALHO

FORMAÇÃO DE ILHAS DE POBREZA EM REMÍGIO: o caso  
da Comunidade Barreira

Trabalho de conclusão de Curso de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba-UEPB, como requisito para obtenção do Grau de Licenciado em Geografia.

**Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Ms. Marília Q. Ramos.**

**Co-orientador: Prof. Ms. Ricardo Pereira Veras**

CAMPINA GRANDE – PB

2011

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA CENTRAL – UEPB

C331f Carvalho, Márcio Leandro Alves de.

Formação de ilhas de pobreza em Remígio [manuscrito]: o caso da comunidade barreira / Márcio Leandro Alves de Carvalho. – 2011.

50 f. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) – Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2011.

“Orientação: Prof. Ma. Maria das Graças Ouriques Ramos, Departamento de Geografia”.

1. Cidades Pequenas 2. Populações carentes 3. Segregação sócio espacial I. Título.

21. ed. CDD 307.763

**MÁRCIO LEANDRO ALVES DE CARVALHO**

**FORMAÇÃO DE ILHAS DE POBREZA EM REMÍGIO: o caso da  
Comunidade Barreira**

Trabalho de conclusão de Curso de  
Geografia da Universidade Estadual da Paraíba-  
UEPB.

**BANCA EXAMINADORA**



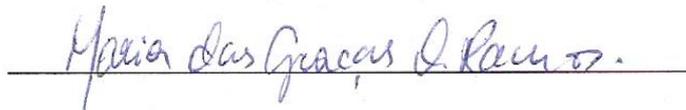
Professora Marília Q. Ramos ( DG-UEPB)

Orientadora



Professor Ricardo Pereira Veras (DG-UFRN)

Co-orientador



Professora M<sup>a</sup> das Graças Ouriques Ramos (DG-UEPB)

2º Examinadora

## **DEDICATÓRIA**

Dedico esse trabalho aos meus avós maternos, Lia e Palú e a todas as pessoas que mesmo diante das inúmeras dificuldades imposta pela vida permanecem lutando e sonhando com dias melhores, com humildade e bom humor, capazes de encontrar em um simples gesto de carinho motivos suficientes para se sentirem felizes renovando suas forças para persistirem em seus sonhos.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus por mais este triunfo e por todos os outros os quais ele sempre participou, me concedendo a sublime satisfação de compartilhar com ele todos os momentos da minha vida.

Aos meus pais e amigos que compartilharam das alegrias e angustias dessa jornada de forma direta e indireta, mas sempre contribuindo para que eu continuasse até o fim. Entre Estes: Iolanda, Darlene e Gilsemar.

Aos companheiros de classes, que sempre estarão guardados nas minhas lembranças, dentre eles: Eulália, Mirelle, Pablo, Marcelo, Rodrigo, Arie e André.

Aos meus professores que sempre se dispuseram a me ajudar nesta caminhada tão importante para minha vida.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

### LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1</b> – Localização geográfica de Remígio- PB .....	18
<b>Figura 2</b> – Município de Remígio- PB .....	19
<b>Figura 3</b> –Entroncamento rodoviário do Município de Remígio .....	20
<b>Figura 4</b> –Croqui da Comunidade da Barreira.....	21
<b>Figura 5</b> – Lagoa Parque marco de origem da cidade .....	23
<b>Figura 6</b> -Divisão regional de Remígio .....	24
<b>Figura 7</b> - Área central na sede do município de Remígio.....	25
<b>Figura 8</b> - Área segregada as margens da rodovia Federal - BR 104 .....	29
<b>Figura 9</b> - Marginalização social .....	30
<b>Figura 10</b> - Moradias Irregulares .....	30
<b>Figura 11</b> - População carente .....	31

### LISTA DE GRÁFICOS

<b>Gráfico 01</b> – Percentual de pessoas por gênero .....	32
<b>Gráfico 02</b> – Percentual de Faixa etária.....	33
<b>Gráfico 03</b> – Percentual da taxa de ocupação .....	33
<b>Gráfico 04</b> – Percentual da renda familiar.....	34
<b>Gráfico 05</b> – Percentual do benefício do governo.....	35
<b>Gráfico 06</b> – Percentual de residência anterior.....	35
<b>Gráfico 07</b> – Percentual da situação do domicílio.....	36
<b>Gráfico 08</b> – Percentual de água encanada.....	37
<b>Gráfico 09</b> – Percentual do esgotamento sanitário.....	38
<b>Gráfico 10</b> – Percentual do índice de satisfação social.....	38
<b>Gráfico 11</b> – Percentual de escolaridade .....	39

**Gráfico 12** – Percentual do acesso à escola ..... 40

**LISTA DE QUADROS E TABELAS**

**Tabela 01** –Evolução populacional ..... 26

## RESUMO

**CARVALHO, Márcio Leandro Alves de. FORMAÇÃO DE ILHAS DE POBREZA EM REMÍGIO: o caso da Comunidade Barreira.** Monografia (Graduação) curso de Licenciatura Plena em Geografia. CEDUC/UEPB, Campina Grande – PB, 2011.

Este estudo procurou abranger que o problema da segregação socioespacial, apesar de já bastante debatido é um tema em evidência, considerando que esse é um fato que vem penalizando, mais severamente, as populações afligidas de mecanismos básicos necessários a sua sobrevivência, fruto de uma conjuntura econômica – política e social de exclusão. Esta a partir dos últimos anos tem se agravado e crescido tanto que chega a atingir não mais apenas os grandes centros metropolitanos, mas também as pequenas cidades, como é o caso de Remígio – PB. Desta maneira, é necessário realizar reflexões reiteradas sobre o tema que evidenciem a existência do problema relacionando os agentes e interesses envolvidos. O método empregado demanda da observação do fenômeno da segregação socioespacial acompanhado de uma análise descritiva a partir da coleta de dados obtidos na pesquisa de campo. Em conjunto com as perspectivas de alguns autores que nortearam todo o estudo. Os resultados obtidos com a pesquisa, apresentados através de representação gráfica, caracterizam uma sociedade desarmônica, evidenciada tanto na parte social como na formação espacial, referenciando a propagação de valores inibidores da soberania popular e da democracia. A pesquisa em pauta contribuirá para o aumento das informações sobre as cidades de pequeno porte, em particular Remígio, sendo um dos primeiros trabalhos a relatar sobre a Comunidade Vila da Barreira, mas conhecida como favela da Barreira, na tentativa de demonstrar e denunciar os problemas vividos por esta comunidade, além de produzir dados que podem favorecer o desenvolvimento estratégias de minimização dos problemas locais.

**Palavras chave:** Populações carentes, Segregação sócio espacial, Pequenas cidades.

## ABSTRACT

CARVALHO, Márcio Leandro Alves. TRAINING IN THE ISLANDS OF POVERTY Remígio: the case of the Community Wall. Monograph (Undergraduate) course Full Degree in Geography. CEDUC/ UEPB, Campina Grande-PB, 2011.

This study aims to cover the problem of segregation, even though he is a much-debated topic in evidence, considering that this is a fact that has been penalized more severely afflicted the populations of basic mechanisms needed for its survival, the result of a conjuncture economic - social and political exclusion. This from the last year has worsened and grown so much that it reaches not only the most major metropolitan areas, but also small towns, as is the case of Remígio - PB. In this way, and necessary to perform repeated reflections on the theme that reveal the existence of the problem relating the actors and interests involved. The method demands the observation of the phenomenon of segregation accompanied by a descriptive analysis from the collection of data obtained in field research. In conjunction with the perspectives of some authors who guided the whole study. The results obtained from the research, presented through graphical representation, featuring a disharmonious society, evidenced both in the social as in the training space, referencing the spread of values inhibitors of popular sovereignty and democracy. The research agenda will contribute to the increase of information on small towns in particular Remígio, one of the first papers to report on the Village Community of the Barrier, but the slum known as the Barrier in an attempt to demonstrate and denounce the problems experienced by this community, and produce data that can facilitate the development strategies to minimize the local problems.

**Key- words:** Populations living in poverty, Socio-spatial segregation, Small towns.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	11
<b>2. METODOLOGIA</b> .....	13
<b>3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b> .....	14
3.2 As Cidades e sua Dinâmica Urbana .....	14
3.3 Processos de Segregação Sócioespaciais.....	16
<b>4. CONTEXTUALIZAÇÃO DA ÁREA EM ESTUDO</b> .....	18
4.1 Localização Geográfica .....	18
4.2 Aspectos Históricos .....	21
4.3 Condições Sócio Econômicas da População Local .....	24
<b>5. RESULTADOS E DISCUSÕES</b> .....	28
5.1 Populações Carentes: as ilhas de pobreza.....	28
5.2 Aspectos Sócios Econômicos da Comunidade Vila da Barreira .....	32
<b>6. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	41
<b>7. REFERÊNCIAS</b> .....	43
<b>8. ANEXOS</b> .....	45
<b>9. APÊNDICES</b> .....	48

## INTRODUÇÃO

No Brasil, como nos demais países em desenvolvimento, a distribuição de benefícios e custos tem sido bastante desigual, é nítido favorecimento o das classes de renda mais alta em detrimento as camadas de renda inferior. Isso acontece porque os maiores ganhos que são incorporados ao preço da terra urbana, ao capital e ao salário, beneficiam predominantemente os proprietários de terras, os donos do capital e os trabalhadores com qualificações valorizadas, enfim, todos aqueles fatores que não pertencem aos segmentos inferiores da distribuição de renda ou de riqueza (FAVA,1984)

A presente pesquisa tem o intuito de compreender as questões ligadas à urbanização em áreas periféricas buscando mais particularmente a cidade de Remígio - PB em especial a favela da Barreira. Com o objetivo analisar as desigualdades socioeconômicas, produzindo um perfil da realidade local, que é expressa através da segregação socioespacial, fruto de uma política de exclusão que leva centenas de pessoas a conviver abaixo da linha da pobreza em áreas inóspitas e em condições precárias, como no caso em estudo, fato que deveria envergonhar a sociedade contemporânea, mas é simplesmente ignorado.

Os problemas ocorridos na área da comunidade Barreira no referido município, são dificuldades comuns dos grandes centros urbanos que apresentam altos índices de favelização. Assim como nos grandes centros a transferência da população do campo para a cidade sem nenhum tipo de planejamento veio agravar ainda mais o grande problema urbano referenciado na área em questão.

No caso da comunidade Barreira a falta de uma política urbana voltada a atender a população de baixa renda, que não dispõe de nenhum tipo de infraestrutura facilita o surgimento de áreas faveladas. Recortes espaciais segregados onde a população de baixa renda se instala para se refugia das condições adversas impostas, ferozmente, pelo modelo de produção capitalista o qual está mais presente nas áreas urbanas mesmo naqueles locais de pequena concentração como é o caso da cidade de Remígio.

A pobreza aparece, então, como fenômeno generalizado principalmente nas áreas urbanas revelando de maneira indiscutível as desigualdades sociais (SANTOS, 1996). Esse contexto de pobreza e desigualdades faz surgir segmentos excluídos da ordem social, os socialmente segregados, sem acesso aos serviços básicos de infraestrutura urbana acesso limitado aos serviços sociais, como saúde e educação, e acesso marginalizado ao mercado de trabalho.

Essas desigualdades acarretam uma forma de ocupação onde os habitantes se concentram em determinadas áreas, ou a de acordo com o poder, o status ou a riqueza que detêm. Conjuntos habitacionais populares, condomínios fechados de luxo e favelas dentro de um mesmo espaço mais separados por barreiras visíveis ou não são exemplos

frequentes da separação dos habitantes de uma mesma cidade que fragmentam, ordeira ou desordeiramente, o espaço construído e define o que se pode chamar de segregação socioespacial.

Foi analisado, então, neste estudo o fenômeno da segregação sócio espacial da comunidade Barreiras através do levantamento de dados a cerca das desigualdades sociais e econômicas ali instaladas pelo modelo de produção vigente. Foi feita também uma análise geográfica, com intuito de conhecer a dinâmica daquele espaço e assim poder criar subsídios técnicos e teóricos para formulação de projetos que tenham objetivo de melhorar a organização daquele espaço e conseqüentemente provocar uma melhoria nas condições de vida das pessoas que ali residem. Procurar-se contribuir para que as pessoas compreendam que só é possível uma organização socioespacial mais igualitária e menos segregada com a coexistência de uma sociedade que repense o espaço e o transforme de acordo com os anseios básicos da maioria da população (SANTOS, 1996).

**2.****METODOLOGIA**

O método, segundo Bervian (1996) é o conjunto de técnicas gerais que compreende certo número de procedimentos ou operações científicas empregados na investigação e demonstração da verdade. Inicialmente o desenvolvimento da pesquisa demanda de uma investigação bibliográfica que procura explicar o problema a partir de referências teóricas publicadas em documentos e trabalhos científicos e demais publicações que discutem os problemas relacionados à urbanização, condições de moradia, pobreza e segregação socioespacial . Com a finalidade de estabelecer embasamento teórico que permita a elaboração de conceitos e discussões plausíveis a respeito da temática abordada.

A pesquisa parte de uma dúvida ou problema (exclusão social) e com uso do método busca uma resposta ou solução, desse modo a pesquisa em pauta utilizou-se do método fenomenológico analítico descritivo capaz de registrar, observar, avaliar e correlacionar fatos ou fenômenos produzindo e comprovando teorias através de coleta e análise de dados e informações obtidas por meio da observação e questionamentos. Sendo capaz de descrever as características propriedades ou relações de determinada população abordada, fazendo um levantamento da realidade dessas pessoas (op.cit) . A pesquisa teve um caráter , quantitativos , sobre premissa que tudo pode ser quantificado, o que sugere traduzir em números informações colhidas em campo, assim poder analisá-las (GIL, 1999).

Utilizando-se de uma referência de 70% das famílias, para realização da análise socioespacial através de pesquisa de campo, com auxílio de questionário contendo 22 perguntas aplicadas a 33 moradores da comunidade Barreiras (Apêndice A). Registrou-se a presença de 46 residências na comunidade, das quais 33 foram pesquisadas remetendo um percentual de 71,17% do total de domicílios analisados, que representa um excelente julgamento da população universo.

. Ainda em relação aos procedimentos técnicos, foram realizadas visitas a órgãos públicos ligados ao planejamento urbano: prefeitura municipal de Remígio, IBGE. Realizaram-se registros fotográficos do objeto de estudo , que visam evidenciar a segregação social, econômica e espacial das pessoas que vivenciam a realidade local. Foi utilizada a aplicação , entre os moradores da comunidade, de questionários padronizados com questões relacionadas a emprego moradia , renda familiar entre outras questões, buscando apanhar dados que direcionassem ao objetivo da pesquisa o qual visa analisar as condições socioeconômicas da comunidade vila da Barreira espaço onde se desenvolveu a pesquisa.

### 3.

## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 3.1 As Cidades e o Fenômeno da Urbanização

Nos primórdios da organização social, quando o homem ainda era sedentário, mais já convivendo em sociedade, nasce a capacidade de cultivo da terra: a agricultura, aliada a domesticação de certos animais, com isso o homem na época passa a fixar-se em determinadas áreas com intuito de cuidar das plantações e tratar de seus animais, foi nesse momento que se puderam observar as primeiras aglomerações sociais, substituindo a antiga forma de vida, o nomadismo, onde o ser humano sobrevivia da caça, pesca e coleta de frutos sempre se deslocando em busca de novas fontes de alimentos.

As primeiras cidades fazem o seu aparecimento na esteira da chamada “Revolução Neolítica”, por ter ocorrido no período pré-histórico conhecido como Idade da Pedra Polida ou período Neolítico (*neo: novo; elithikos:pedra*).E, com efeito na Idade da Pedra Polida que se inicia a prática da agricultura, e graças a isso irão surgindo aos poucos assentamentos sedentários e depois a cidades (SOUZA, 2003).

As cidades existem desde a Antiguidade, tendo percorrido diferentes modos de produção e estruturando-se enquanto mais evidente expressão territorial de urbanização. Uma das primeiras cidades que surgiram foram segundo Souza (op.cit) Jericó; as margens do rio Jordão na Palestina e um na Mesopotâmia onde atualmente se localiza o Iraque. Suas aparições registram-se no período Neolítico ou idade da Pedra Polida, ou ainda período da Revolução Agrícola. Nesse momento histórico, a base da economia era a atividade agrícola e em torno dos campos se estruturavam organizações sociais mais a fatores legitimando a formação de uma política de coabitação em mesmo espaço geográfico que se constituíram em cidades.

Com o surgimento das primeiras cidades o conceito de território passa a materializar-se mais nitidamente. No início a cidade era apenas um centro da administração pública e da religião não se caracterizando como centro comercial ou econômico. Com a intensificação das trocas de mercadorias no espaço das cidades pelo fato desta conseguir centralizar e armazenar o excedente produzido no campo, além é claro da concentração de pessoas em um mesmo espaço, iniciam-se as mudanças estruturais na política na economia e conseqüentemente na cultura, fazendo com que o

ser humano passe a observar a necessidade de uma organização social espacial a partir da criação de leis que mantenham a ordem para convivência em sociedade.

A partir da evolução do modo de produção capitalista as cidades, como afirma Corrêa (1993) tornou-se um mosaico de diferentes formas de uso do solo urbano, tomando para si atividades não mais só agrícolas como: habitação, lazer, comércio, produção, saúde, educação, serviços, entre outras atividades, destinadas a expansão urbana, refletindo o início de uma sociedade profundamente desigual e mutável, acentuando a divisão territorial do trabalho com áreas reservadas a determinadas funções.

A dinâmica das cidades é resultado da interação entre suas partes , em que as relações de produção , circulação e consumo , fundamentais ao modelo de produção Capitalista , exigem uma constante mutação de suas formas. Para Corrêa (op.cit) a cidade se mostra bastante fragmentada e ao mesmo tempo articulada caracterizando-se por ser um local onde as classes sociais e seus conflitos se reproduzem. “A cidade é um objeto muito complexo e por isso mesmo muito difícil de se definir” (SOUZA 2003).

A partir das considerações realizadas por Corrêa (1995), Auzlle (1972) e Damia (1991) entende-se a cidade como um espaço onde as contradições se mostram e se reproduzem com maior facilidade, de modo que as divisões social e territorial do trabalho se manifestam de forma mais intensa, surgem varias formas de uso do solo em um mesmo espaço, sendo estas, de concentração comercial, prestação de serviços, industrial, residencial dentre outros. Sendo assim um produto do trabalho humano socialmente produzido, materializado e territorializado expressado na paisagem urbana.

Sendo assim a dinâmica social é a cada dia mais intensa na malha urbana, idas e vindas, compras e vendas, construções e demolições, fixos e fluxos, geram uma agitação que da ao espaço urbano uma imagem de metamorfose constante, que influencia e é influenciado por cada habitante que lhe esta inserido. Com a ascensão do capitalismo as atividades desenvolvidas se intensificaram e se ramificara em áreas cada vez mais especializadas dando mais mobilidade e conexão aos serviços, comercio, e até mesmo ao setor primário da economia que sobrevive dependente da cidade (SANTOS 1996).

De acordo com Corrêa (op.cit) a cidade é, então, um espaço dinâmico com a atuação constante dos agentes produtores do espaço urbano, sendo, local de reprodução das classes sociais de um modelo capitalista de produção. Ao mesmo tempo resulta do conjunto das praticas sociais como os conflitos sociais, econômicos e políticos que se expressam no interior da sociedade.

A partir do final do século XIX inicio do século XX o urbanismo se apresenta com mais intensidade, em função da expansão populacional e do acelerado crescimento

das cidades, com o objetivo de impor ao espaço uma organização mais ordenada, para estabelecer uma estrutura, com construções e serviços que possam atender as necessidades estabelecidas pela sociedade cada vez mais ativa. Contudo, a dinâmica social impulsionada pelo desenvolvimento do capitalismo, tem caracterizado um processo de urbanização muito veloz favorecendo a uma estruturação totalmente desarmônica que provoca o aparecimento de uma segregação sócio espacial cada vez mais notável, abarrotado de problemas dos mais diversos possíveis, no interior das cidades, patrocinando com isso um agudo comprometimento da qualidade de vida.

O espaço urbano traz a marca da sociedade, uma sociedade hierarquizada , dividida em classes e é a divisão da sociedade em classes que determina a divisão social do espaço urbano (CARLOS, 1992.p.81)

Portanto, é a divisão em classes que determina a divisão social do espaço e esse espaço toma forma, não da população que ali reside, e sim do seu padrão econômico. Esse crescimento acelerado das cidades e as metamorfoses que estas, vêm passando originam uma estruturação social onde uma classe social dominante caracterizada pela busca desenfreada de acúmulo de capital (lucro) , emana um ordenamento urbano responsável por um exercício de controle dos espaços urbanos onde a conjuntura de urbanização das cidades esta diretamente ligada ao poder aquisitivo de seus moradores.

### **3.2. Processos de Segregação Sócioespaciais**

Com a cidade nasceram novas formas de organização social, ou seja, de vida e de viver , relacionamentos interpessoais , aproximação das pessoas através das facilidades de comunicação e tráfego. Embora “distanciados” ao tempo em que se estratifica a sociedade em classes, tendo como fruto aparecimento da segregação sócio espacial (SOUZA 2003). Dois grandes conjuntos de problemas associam- se as grandes cidades e também tem crescido fortemente nas pequenas: a pobreza e a segregação espacial

De acordo com Ferreira (2001) o termo segregar fica esclarecido como: por a margem, marginalizar, afastar-se, isolar-se.

Conforme Souza (op.cit) a segregação - sócio espacial é um fenômeno muito antigo que reporta ao surgimento dos primeiros aglomerados urbanos, nesse sentido sempre ocorreu à separação entre os melhores e os piores locais entre ricos e pobres.

Mas, o sistema capitalista moderno acabou por aprofundar mais ainda a segregação distanciando cada vez mais a sociedade através da formação de classes

A segregação socioespacial é um reflexo da injustiça do capital com a sociedade , segundo Corrêa (1993) é uma expressão espacial das classes sociais. As classes sociais se manifestam, ou se materializam - se através da paisagem urbana demonstrada pelo padrão econômico, ou seja, o espaço toma a forma, não da população que ali reside, e sim do seu padrão econômico levando a um rompimento de relações sociais entre os seres humanos.

Desse modo, podemos enxergar dos tipos de segregação uma auto segregação e outra segregação imposta, a primeira refere-se às classes médias e altas as quais se segregam voluntariamente em busca de um modo claramente diverso do restante da cidade. Entretanto, fica nítido que o isolamento significa a segregação daqueles considerados socialmente inferiores e que a principal falta para a tal, é a má distribuição da renda que é um meio de manutenção dos privilégios da classe dominante. A segunda segregação é aquela imposta cujos grupos excluídos e marginalizados sem opções de escolhas como e onde vive se colocam a disposições de classe dominante que se utiliza dessa fragilidade, imposta por eles próprios e pela estrutura do sistema capitalista que permite uma estratificação das camadas sócias para facilitar a reprodução das relações sociais de produção (CORRÊA, op.cit).

Pensar numa cidade humana, num povo urbano significa a superação da atual ordem econômica, social, jurídica, política e ideológica a partir da participação de toda sociedade brasileira, através da ampliação dos espaços de representação, do fortalecimento dos sindicatos e dos partidos autênticos. As conquistas democráticas colocam-se como fundamentalmente prioritárias para o avanço em direção a construção de uma nova sociedade, (CARLOS, 2007, p.33).

A estrutura urbana das cidades sejam elas pequenas médias ou grandes encontram-se segregadas sócio espacialmente, ou seja, com áreas para uma população mais favorecida proprietária dos meios de produção e também do solo urbano , com uma maior assistência de infraestrutura e serviços urbanos e áreas mais carentes destinadas a população desprivilegiada de riquezas que sobrevivem a mercê de serviços precários e deficientes, estando localizadas em sua maioria nas periferias das cidades impulsionados a sobreviverem na pobreza, em condições precárias, pela falta de responsabilidade política e social, fruto de um modelo de produção capitalista excludente que induz essas pessoas ao descrédito na vida, nas leis, tornando-as muito vulneráveis frente às adversidades impostas no seu dia a dia.

## 4. CONTEXTUALIZAÇÕES DA ÁREA EM ESTUDO

### 4.1. Localização Geográfica

Estando a uma distância de 132 Km de João Pessoa, capital do Estado da Paraíba, Remígio é uma pequena cidade interiorana com uma população de 17.582 habitantes, encontra-se localizada na Mesorregião do Agreste e Microrregião do Curimataú Ocidental (Figura 1) com uma área de 178,064 Km<sup>2</sup> ocupando 0,315 do território estadual, 0,011 da região Nordeste e 0,002 do espaço nacional. Isso remete a uma densidade demográfica de aproximadamente 98,7 h/km<sup>2</sup> (IBGE 2010).

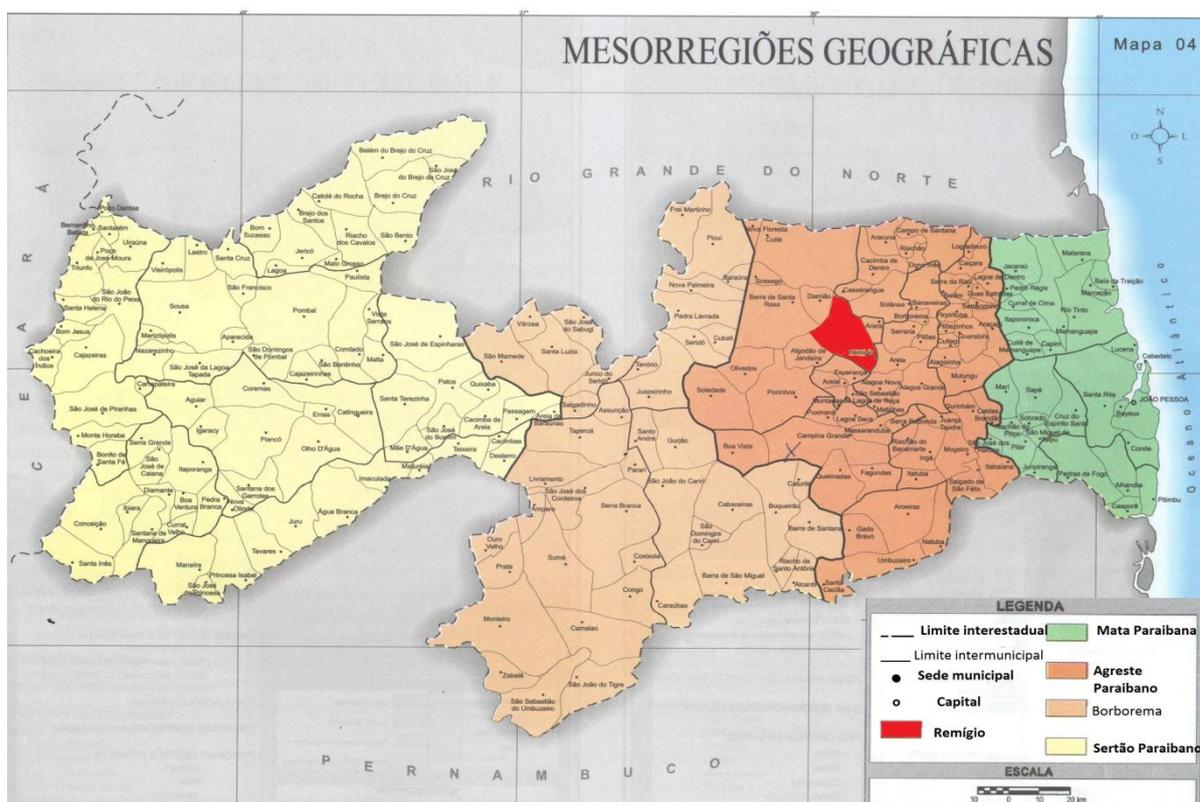


Figura 1: localização geográfica de Remígio- PB

Fonte: Rodrigues, Janete Lins. Atlas Escolar da Paraíba, 2002.

Remígio registra uma altitude de 594 metros em relação ao nível médio do mar. Há predominância do clima do tipo tropical chuvoso com o verão seco e uma estação chuvosa que se inicia em janeiro/fevereiro com termino em setembro podendo se

estender até outubro.. A sede do município (Figura 2) onde se encontra a área urbana está inserida entre as coordenadas geográficas: 6° 57'00" de latitude sul e 35°39'00" de longitude oeste; limitando-se ao sul com o município de Esperança-PB e Areia-PB; ao leste com Arara-PB e Solânea-PB, a oeste Algodão de Jandaíra- PB e Barra de Santa Rosa; e ao norte com Damião-PB e Casserengue- PB (Anexos 1,2).

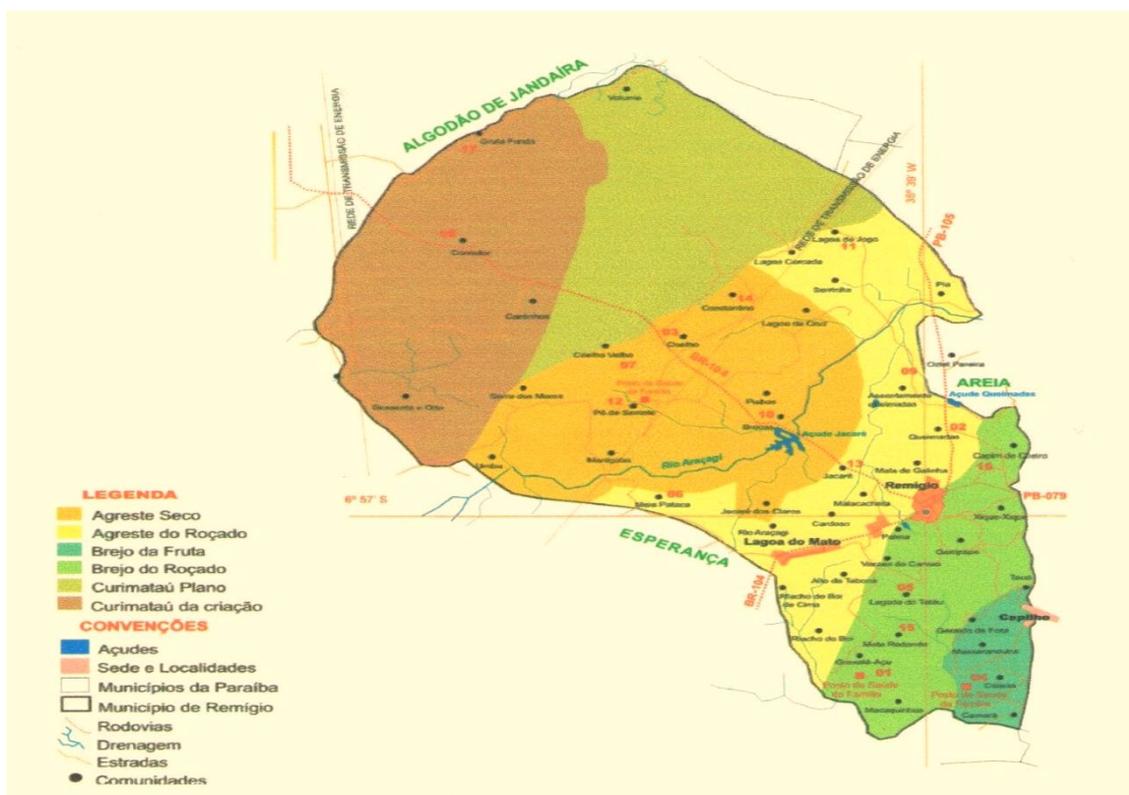


Figura 2: Município de Remígio – PB

Fonte : Municípios IBGE 2000

No ano de 1992, segundo Carneiro (2004) o município de Remígio desfrutava de uma área territorial de 398,31Km<sup>2</sup> quando veio a perder parte considerável deste total, uma vez que, o até então distrito de Algodão de Jandaíra emancipou-se passando a ser cidade e arrebatando uma área de 220,25 Km<sup>2</sup> deixando o município de Remígio com uma área bastante reduzida de apenas 178,064km<sup>2</sup>.

De acordo com Fonseca (1999) o município, está situado na retaguarda do escarpamento oriental da Borborema, na porção do Escudo Pré-cambriano soerguida. Parte do seu território situa-se sobre a superfície aplainada da Borborema (Agreste alto), guardando uma relevante característica, uma vez que assim como o Agreste que se

apresenta como área de transição entre o Litoral e o Sertão, trazendo em sua dinâmica (climática, faunística, florística) aspectos das duas regiões; Remígio também se encontra em um espaço de transição entre a Micro Região do Brejo e a Micro Região do Curimataú ocidental apresentando características tanto brejeiras como também do Curimataú principalmente as relativas ao clima.

Remígio dispõe de privilegiada localização situando-se bem na malha central da Meso Região do Agreste paraibano interligando diversas cidades.

A cidade de Remígio destaca-se ainda por ser o significativo eixo de ligação do Curimataú (Figura 3) já que o município é cortado pela Rodovia Federal a BR 104 que dá acesso às BR 230 facilitando o acesso a capital João Pessoa, e a BR 101 que dá acesso a Natal – RN. O município ainda abrange as PB 079 e PB 105. Segundo Serafim (1992) em meados do século XVIII, Remígio por sua localização geográfica passou a ser caminho obrigatório dos tropeiros que ligava o Litoral ao Sertão.

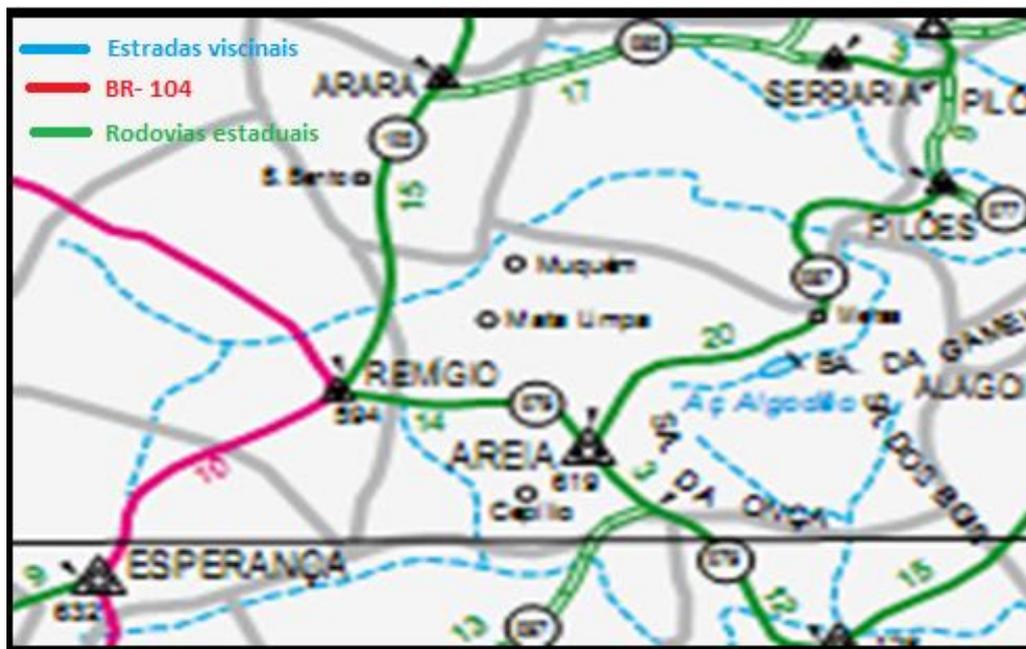


Figura 3: Entroncamento rodoviário do Município de Remígio

Fonte: DNIT 2010

A comunidade Barreira à qual se destina o nosso estudo, esta localizada a cerca de 1KM da sede do município as margens da BR 104, que corta a cidade, na área sul próximo a localidade de Lagoa do Mato.

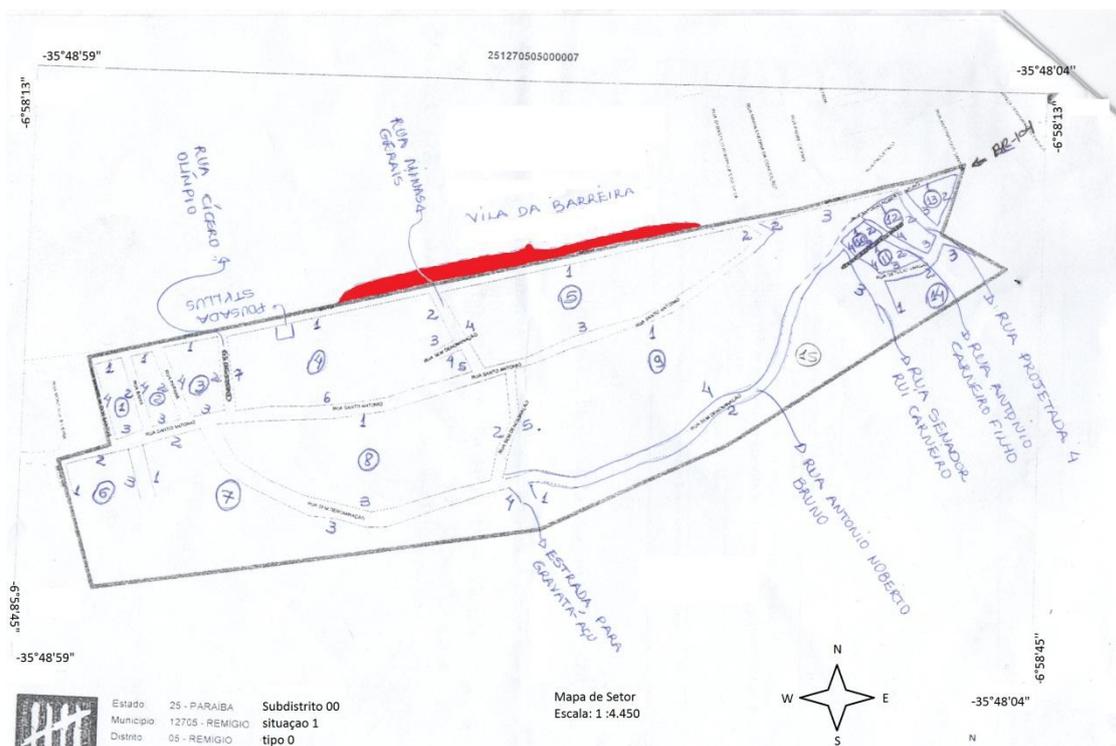


Figura 4: Croqui da Comunidade Barreira

Fonte: censo 2010

Como se observa na Figura 04 a Comunidade Vila da Barreira encontra-se separada da sede do município estando excluída do espaço urbano e penalizada no contexto sócio econômico, se percebendo que quanto mais afastado do centro mais difícil é o acesso aos benefícios sociais disponibilizados pela estrutura urbana.

#### 4.2 Aspectos Históricos da Cidade de Remígio

Não são muitos os registros sobre a História de Remígio apenas a partir de 1778 é que são encontrados elementos mais palpáveis que versam sobre o município. Isso se dá talvez a dependência política que o município mantinha com o município de Areia a quem pertenceu.

Os primeiros habitantes do município hoje denominado de Remígio foram os índios Potiguares. Comenta-se que em 1700 já haviam passado homens brancos na região, embora só tenha registros em 1778 quando o alferes Luiz Barbosa da Silva e o português João da Moraes Valcácer, oficializaram, com uma simples troca de fios de barba a permuta de suas propriedades (SERAFIM, 1992 p.78).

De acordo com autor supracitado, em 1778 o Alferes Luiz Barbosa da Silva Freire de tradicional família portuguesa, por divergências com o governador da província do rio grande do norte abandona suas terras rio-grandenses (Fazenda Barro Branco) vindo parar na sesmaria que comportava o município em estudo de propriedade do senhor João de Moraes Valcácer com qual negociou por meio de permuta sua propriedade “Barro Branco,” no Rio Grande do Norte, pela de “Chã Jardim” ( Chã de Jardim) pertencente ao município de Areia-PB.

De posse das novas terras e já em companhia dos seus familiares o senhor Luiz Barboza destina parte de sua terra a administração de seus parentes. Seu genro Remígio dos Reis constrói sua residência próxima a uma das cinco lagoas existentes na propriedade (atual Lagoa Parque) e tornou-se o primeiro morador daquela localidade que mais tarde se chamaria “Vila Lagoa do Remígio” e logo em seguida Remígio. Por sua localização Remígio virou ponto de parada de viajantes e tropeiros e foram surgindo em torno novos sítios de agricultura e criação e a região conseqüentemente foi se desenvolvendo passando a tomar parte dos mesmos ideais políticos de sua sede Areia chegando a tomar parte ativa nas lutas na Confederação do Equador, momento extraordinário da história areense ao qual Remígio fez parte.

Aos poucos o lugar foi crescendo, e com ajuda da população o religioso Frei Herculano edificou uma pequena capela no morro próximo a lagoa, onde hoje se localiza a igreja matriz Nossa Senhora do Patrocínio. No início do século XX o núcleo urbano de Remígio passa a contar com estabelecimentos para o beneficiamento do algodão, na mesma época o senhor Francisco Tonel construiu o mercado público, fatos bastante relevantes que vieram fortalecer as relações comerciais. Em 30 de março de 1938, Remígio passa a categoria de vila, e em 15 de novembro do mesmo ano ganhou a atual denominação (SERAFIM, op.cit).

Remígio dos Reis construiu sua morada perto de uma lagoa existentes na região, casa que resistiu a ação do tempo e que ainda hoje encontra-se no local. Por esse motivo ficou o lugar conhecido por (Vila) “Lagoa do Remígio,” nome que perdurou até 15 de novembro de 1938, quando por força decreto lei Nº 1164 passou a denominar-se apenas distrito de Remígio (IBGE, 1960 p.119).

Ainda segundo Serafim (op.cit) conquista da independência política administrativa foi um processo lento. Embora, existisse as pré-condições necessárias alguns interesses políticos e econômicos retardavam a marcha dos acontecimentos e do progresso. A emancipação de Remígio deu-se graças a luta incessante dos senhores Simeão Cananéia, Estanislau Eloy, Severino Bronzeado e seus filhos: Luís e Eptácio Bronzeado, o primeiro sagrou-se deputado estadual e o segundo teve a honra de ver coroado com êxito os esforços dos demais citados tendo a glória de ser nomeado como primeiro prefeito da emancipada cidade de Remígio de acordo com a lei Nº 1667 de 14 de março de 1957 sendo instaurada em 31 de março do mesmo ano.

A Figura 5 apresenta uma visão panorâmica, atual, da lagoa, local que foi o embrião originário da cidade, transformada atualmente em uma área de lazer.



Figura 5: Lagoa Parque, marco de origem da cidade  
Pesquisa de campo: arquivo pessoal 2010

Com o passar dos anos a cidade cresceu surgiram novos bairros novas avenidas inúmeras edificações vários pontos comerciais enfim a cidade desenvolveu-se e junto com o desenvolvimento surgiram e aumentaram vários problemas sociais econômicos e espaciais.

### 4.3. Condições Socioeconômicas da População

Remígio de acordo com o censo do IBGE (2010), possui uma população de 17.582 habitantes concentrando cerca de 70% de sua população na zona urbana. Contrapondo-se, de acordo com o IBGE, ao o que ocorria em 1960, nesse período a maior parte da sua população residia na zona rural, que se divide em cinco regiões agricultáveis, (Figura 6) permanecendo assim até a década de 1980 quando sua população era de 15.606 habitantes. A partir da década de 1990 nota-se uma mudança na distribuição da população ocorrendo um aumento considerável na população urbana em relação ao campo. Entre outros aspectos que influenciaram a migração do campo para cidade que modificou a distribuição territorial do município destaca-se: a divisão das áreas agrícolas, cada vez menores, entre os herdeiros; além do preço das terras terem se tornado inacessível aos pequenos agricultores, atingidos pela crise na agricultura familiar, que impediu o desenvolvimento de pequenas propriedades, obrigando o homem do campo a abandonar suas terras e migrar para os centros urbanos.

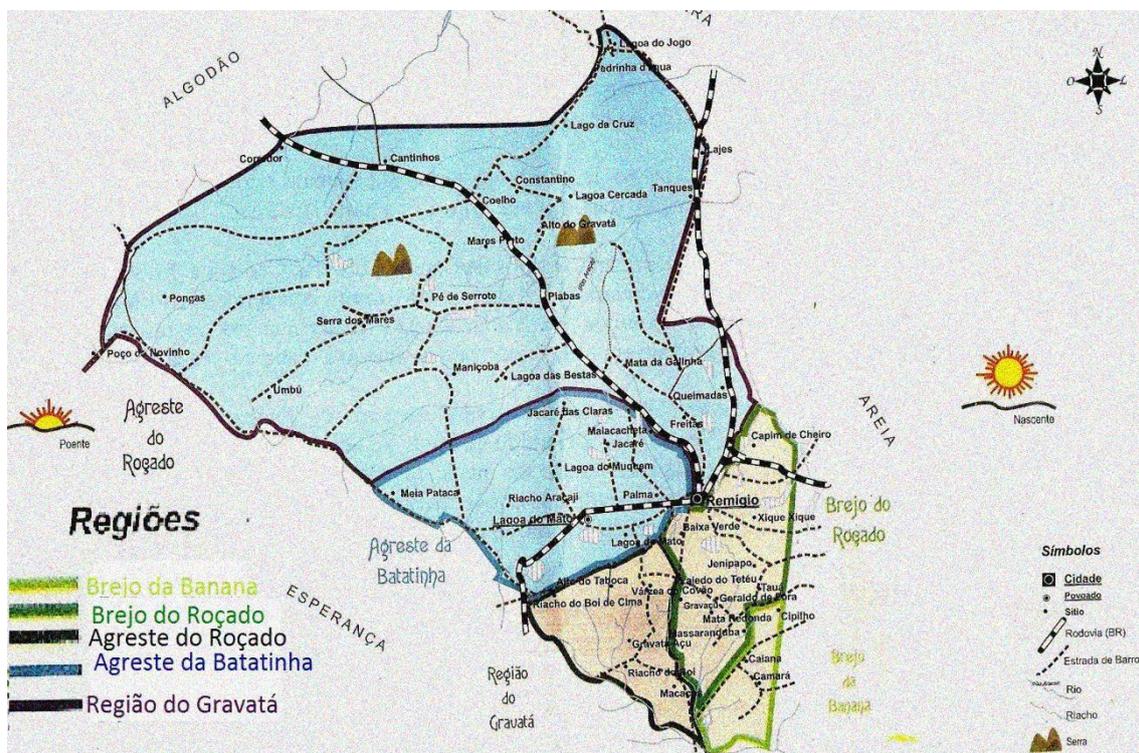


Figura 6: Divisão regional de Remígio

Fonte: Sindicato dos trabalhadores de Remígio; 2006

O município de Remígio possui uma área de unidade territorial de 178 km apresentando vasta zona rural composta por centenas de estabelecimento entre sítios e povoados distribuídos pelas suas cinco regiões: Brejo da Banana, Brejo do Roçado, Região do Gravatá, Agreste da Batatinha e Agreste do Roçado. Sendo que 78% das propriedades apresentam em média até 5 hectares, pois a maior parte dessa distribuição fundiária pertence a pequenos produtores agropecuários. A maioria desses estabelecimentos rurais possui lavouras temporárias enquanto que o restante se divide em pequenas áreas de lavouras permanentes, áreas de pastagem naturais além de algumas áreas de matas e florestas IBGE (2008). É importante ressaltar que a Comunidade Barreiras encontra-se situada na Região da Batatinha como demonstra a figura acima.



Figura 7: Área central na sede do município de Remígio

Fonte: Pesquisa de campo arquivo pessoal 2010

Na sede do município (Figura 7) encontram-se localizadas as repartições públicas municipais, estaduais e federais bem como um pequeno acervo de residências tombadas pelo patrimônio histórico. Na parte de educação teremos instituições privadas de ensino fundamental e médio e instituições públicas com mesmo grau de instrução. Teremos ainda uma estrutura bancaria compostas pelo banco do Brasil, uma casa lotérica, correio e uma agenciam do multbank. Existem nove unidades de assistência médica hospitalar sendo uma estadual e o restante do municipal. Porém, não existe

hospital fato esse que tem se refletido como um dos grandes problemas para população remigense, que tem que deslocar as pessoas acidentadas e enfermas para realizarem tratamento em outros municípios, particularmente Campina Grande.

Com relação aos dados populacionais de Remígio Serafim (1992) comenta que no período transitório a sua emancipação, em 31 de março de 1957 o Município possuía uma população estimada de aproximadamente vinte mil habitantes

A evolução populacional de Remígio entre as décadas de 1960-2010, está representada através da Tabela 1.

Tabela 1: Evolução populacional

<b>Anos</b>	<b>População recenseada</b>
<b>1960</b>	13606 pessoas
<b>1970</b>	14194 pessoas
<b>1980</b>	15060 pessoas
<b>1990</b>	17040 pessoas
<b>2000</b>	14914 pessoas
<b>2007</b>	16748 pessoas
<b>2010</b>	17582 pessoas

Fonte: IBGE, 2010

Como vemos na tabela 1, Remígio apresentou um déficit populacional acelerado em relação ao período de emancipação, visto que que na década de 1960 foram recenseados 13.606 habitantes residentes. Nas décadas seguintes foi registrado um crescimento considerável quando em 1970 foram recenseados 14.194 habitantes e em 1980 foram cerca de 15.060 residentes.

De acordo com a taxa geométrica anual de crescimento, o IBGE projetou para 1991 uma população estimada em 21.640 habitantes. No entanto no censo da década foi recenseado um total de 17040 habitantes frustrando as expectativas. Com o desligamento da população do Algodão de Jandaíra, no recenseamento ocorrido durante o ano de 2000 foram declarados 14.911 habitantes com uma população estimada em 2006 de 14.706 habitantes residentes neste município, os quais apenas 4.007 famílias possuiriam domicílios particulares. Com o recenseamento realizado em 2000 conclui-se que 4.718 habitantes estavam distribuídos na zona rural e 10.196 residentes na zona urbana; estando 58.41% representando a incidência da Pobreza. No ano de 2007 registrou-se uma população de 16748 habitantes contados e no mais recente em 2010 foram recenseados 17582 habitantes, sendo que 12954 residem na zona urbana e 4628 na zona rural.

O município de Remígio possui sua identidade econômica o desenvolvimento de atividades do setor primário como o extrativismo mineral e a agricultura de subsistência. Atualmente as atividades econômicas do município são diversificadas, com a predominância na zona urbana de uma economia baseada pelo comércio varejista que gira com base nas rendas provindas do funcionalismo público e das aposentadorias da população local. Apresentado uma receita orçamentária de R\$ 9.901.903,60 (IBGE 2007).

Na zona rural a principal atividade é a agricultura baseada no poli cultivo para subsistência e na monocultura que tem seus produtos destinados, por vezes, a um mercado maior na cidade de Campina Grande, para serem reenviados aos demais mercados de cidades próximas e do próprio município. Na região semiárida (Curimataú) a atividade mais expressiva é a criação de caprinos e ovinos, seguidos da criação de bovinos que se destaca em crescente ampliação nos últimos anos com a produção leiteira. A grande maioria dos produtores agropecuários é atendida pelos incentivos públicos do governo na distribuição de sementes e programas de empréstimos a baixos juros.

Apesar da geração constante de serviços ligados a construção civil, ramo este que devido a especulação imobiliária tem crescido bastante no município e os empregos ligados ao comércio lojistas, além dos empregos públicos o maior problema urbano ainda é o desemprego, que acarreta alto índice de marginalidade, vandalismo, envolvimento com drogas e prostituição de menores.

Ao passo que a população remigense busca alternativas de trabalho, espaços de lazer e serviços médicos nas cidades de Campina Grande e Esperança, realiza-se, então, o movimento pendular diário com um número considerável de trabalhadores residentes em Remígio que prestam serviços também em cidades vizinhas e uma parcela crescente de estudantes que procuram cursos técnicos profissionalizantes e universitários. Isso afeta diretamente a receita do município uma vez que essas pessoas gastam suas reservas econômicas em outras áreas em virtude do deslocamento muitas vezes “forçado”.

## 5. RESULTADOS E DISCURSÕES

### 5.1 Populações Carentes: as ilhas de pobreza

Áreas de segregação socioespaciais não são mais problemas exclusivos dos grandes centros urbanos, o êxodo rural, a desvalorização da agricultura familiar, a violência no campo, o crescimento populacional, a falta de uma estrutura de qualificação de mão de obra, a falta de interesse pela educação, o retorno de famílias que tinham migrado para os grandes centros, o desemprego, a precariedade da infraestrutura urbana de assistência social, a corrupção, a especulação imobiliária. Todos esses problemas podem ser apontados como os principais responsáveis pelo aumento no número de marginalizados e excluídos que tem favorecido o aparecimento de áreas segregadas ou Ilhas de Pobreza nas periferias de pequenas cidades como no caso de Remígio.

Pequenas e médias cidades, como é o caso em estudo, estão sendo atingidas pela rápida urbanização, sendo nítido perceber o surgimento e o aumento de zonas que evidenciam a pobreza intensa (ilhas de pobreza), principalmente, em pontos extremos da cidade, na transição entre o urbano e o rural, uma maneira de camuflar a gravidade do problema, que são paisagístico e materialmente claros. Como afirma Carlos (2007) “O espaço urbano se produz, reproduzindo a segregação fruto do privilégio conferido a uma parcela da sociedade brasileira.”

A Favela da Barreira veio surgir com o crescimento da cidade e o aumento das dificuldades de sobrevivência daqueles que nela residem. A maior parte da população rural passou a enfrentar situações críticas em suas vidas no campo, excluídos pelo sistema capitalista vigente, sem condições de propiciar o mínimo de dignidade na vida de suas famílias, foram obrigados a buscarem outras opções de vida em outros locais. Desse modo a cidade passou a exercer um total fascínio sobre essas pessoas, devido a falsas promessas de mais facilidades de emprego, educação, saúde, lazer e habitação. Assim facilmente essas pessoas se transferiram para cidade e nela não conseguiram, em sua grande maioria, encontrar as facilidades que acreditavam que lá existisse.

Essa situação aliada a outros problemas urbanos passou a excluir aquelas pessoas que muitas vezes não tinham mais para onde voltar e foram obrigadas, a refugia-se em locais impróprios, nesse caso, às margens da BR-104(Figura 08) cerca de 1km da sede do município, construindo ali seus casebres e dando continuidade as suas vidas em meio ao descaso, a fome, a pobreza, a falta de infraestrutura, entre outros problemas que assolam as pessoas que convivem nesse tipo de espaço (ilhas de pobreza), caracterizando a segregação socioespacial naquele local.



Figura 8: Área segregada as margens da rodovia Federal - BR 104  
Fonte: Pesquisa de campo: (Dezembro/ 2010)

Portanto as Ilhas de pobreza , como Comunidade Barreira (Figura 08) , vão se originar a partir das exclusões sociais que caracterizam a segregação social , deixando deste modo pessoas, que não detêm os meios de produção, nem são proprietários do solo urbano, destinados a sobreviverem em localidades pouco saudáveis (segregação sócioespacial) onde as condições precárias de vida e o crescimento dessas ilhas de pobreza são aprofundados pelo fato das pessoas que sobrevivem nesses locais estarem desprovidas de qualquer infraestrutura como: água encanada, esgotamento sanitário, energia elétrica, transporte, regularidade da situação imobiliária e unidade sanitária, uma prova de mobilidade da população que não se manifesta e do poder político e público que permanece inerte.

Desse modo, compreende-se que somente restou, a grande parcela da população carentes que habitam as cidades, morar de aluguel ou de forma precária em favelas, cortiços, morros, encostas, margens de rodovias constituindo ilhas de pobreza (Figura 09). Recortes espaciais ainda desprestigiados e desinteressantes para especulação imobiliária com pouco valor de mercado, assinalados pela aglomeração de famílias inteiras que vão se amontoando em casebres com cômodos úmidos e sem ventilação em péssimas condições de higiene, sem acesso a água tratada e rede de esgotos em pequenos espaços irregulares desprovidos de uma qualidade de vida saudável. Contradizendo a suposta melhoria no padrão de vida da sociedade de consumo do mundo contemporâneo.



Figura 9: Marginalização social

Fonte: Pesquisa de campo : (Dezembro/ 2010)

Isso evidencia ainda mais, como demonstra a Figura supracitada, a insensibilidade do poder político e público, que renega a essa sociedade a inclusão social, que é uma garantia constitucional, o cumprimento dos seus direitos legais; previstos na Constituição Federal, renunciando a cidadania que deveria ser para todos.

A comunidade Vila da Barreira é um exemplo desse processo, pois eles assim como muitas outras comunidades marginalizadas e abandonadas, que são distanciadas, involuntariamente, de direitos básicos “garantidos” pela nossa Constituição (educação, saúde, moradia), se viram obrigados a escolherem um local impróprio com terrenos acidentados e bastante (figura 10) irregulares as margens de uma rodovia (BR-104) para se instalarem, isso tem acelerado drasticamente o crescimento desordenado de pequenas cidades e conseqüentemente aprofundado o problema da segregação sócio espacial (Figura10).



Figura 10: Moradias Irregulares

Fonte: Pesquisa de campo: arquivo pessoal (Vila da Barreira-Dezembro/ 2010)

Assim o que se observa na comunidade Vila da Barreira (Figura10,11) é a existência de muitas famílias excluídas, segregadas, que sem qualquer outra alternativa para se esquivarem da especulação imobiliária, que dominam o centro urbano da cidade, são obrigadas a buscarem refúgio nas periferias para poderem conseguir construir seus lares e conduzirem suas vidas, em espaços de estruturas precárias onde ergueram seus casebres e aonde não existe nem uma organização social, proporcionando, a formação de miseráveis, tendentes a delinquência e as drogas, usadas por muitos como válvula de escape da situação social que parece ser ignorada pela população e pelas autoridades.



Figura 11: População carente

Fonte: Pesquisa de campo: arquivo pessoal (Villa da Barreira-Dezembro/ 2010)

Neste contexto, como mostra a figura 11 supracitada, destaca-se na paisagem a comunidade Barreira como uma localidade, caracterizada pela segregação socioespacial, sobrevivendo à margem da sociedade, marcada pela pobreza de sua população, muitas vezes 'invisíveis' aos olhos de muitos daqueles que integram o restante da população remigense inclusive o Poder Público que se beneficia com o processo de valorização do solo urbano, desprivilegiando a população de baixa renda obrigando-os a sobreviver em espaços inadequados e de ocupações irregulares.

## 5.2 Aspectos Socioeconômicos da Comunidade Vila da Barreira.

Dadas as condições da pesquisa traremos alguns gráficos que ofertam estabelecem um perfil socioeconômico da comunidade Vila da Barreira, situada no município de Remígio-PB, espaço de ocupação irregular, as margens da BR -104. Composta por construções desordenadas e desigualdades socioeconômicas reflete a estrutura do modo capitalista de produção, que é privativo e excludente fazendo com que o espaço urbano seja produzido coletivamente. Porém, apropriado de maneira seletiva, caracterizando uma sociedade desarmônica, demonstrada tanto na parte social como na formação espacial, referenciando a propagação de valores inibidores da soberania popular da democracia.

O Gráfico 01 representa quantitativamente o percentual de pessoas residentes classificadas por sexo.



Gráfico 01: Percentual de Pessoas por Gênero

Fonte: Pesquisa de campo, 2010

Através desse gráfico percebe-se um maior número de homens em relação às mulheres, cerca de 4%, algo até surpreendente, se observarmos que é visivelmente perceptível, na população brasileira, a superioridade feminina. No entanto, mesmo não contabilizando este dado, ressalta-se que se na pesquisa foi detectado que a maioria dos domicílios são chefiados por mulheres. É relevante também acrescentar que boa parte dessas chefes de famílias são mães solteiras, abandonadas pelos companheiros ou, por opção, uma vez que em muitos dos casos as mesmas afirmaram um companheiro representa, mais uma despesa que, uma ajuda econômica.

O Gráfico 02 apresenta a classificação por faixa etária dos residentes.

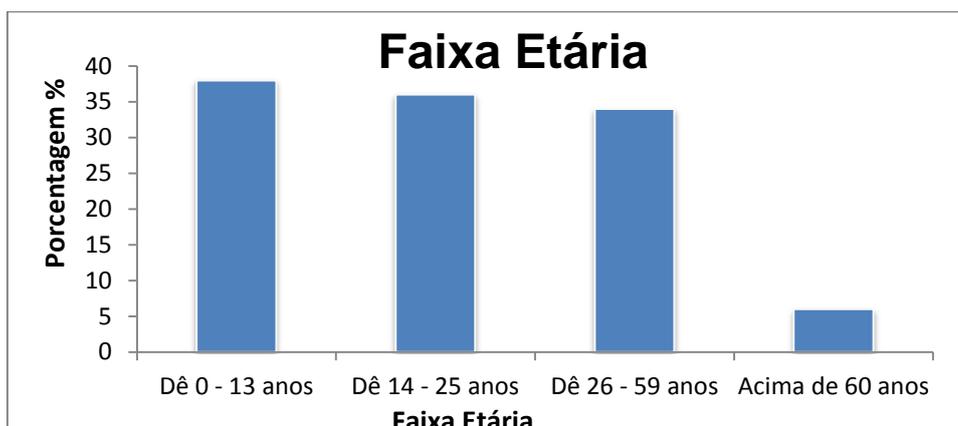


Gráfico 2: Percentual de Faixa Etária

Fonte: Pesquisa de campo 2010

Em relação ao segundo gráfico observa-se a maior quantidade de pessoas distribuídas entre as crianças de 0 a 13 anos de idade o que corresponde a 38%, da comunidade pesquisada. Em seguida aparece a população jovem de pessoas com idade entre 14 a 25 anos que representa um percentual de 36% dos residentes. Por conseguinte aparecem os adultos que se encontram na faixa de 26 a 59 anos correspondendo a 34% dos residentes e por fim com 60 anos ou mais, veem os idosos apresentando o menor percentual com apenas 6% da população. Portanto a maior parte da população é composta por crianças e jovens que tem de 0 a 25 anos e representam 74% do total de moradores. Ressalta-se, ainda que os jovens constituem parte de população não produtiva formalmente, o que representa uma maior sobrecarga para as referidas chefes de família em relação ao seu sustento.

No que se refere ao percentual de pessoas economicamente produtivas a representação está no Gráfico 03.

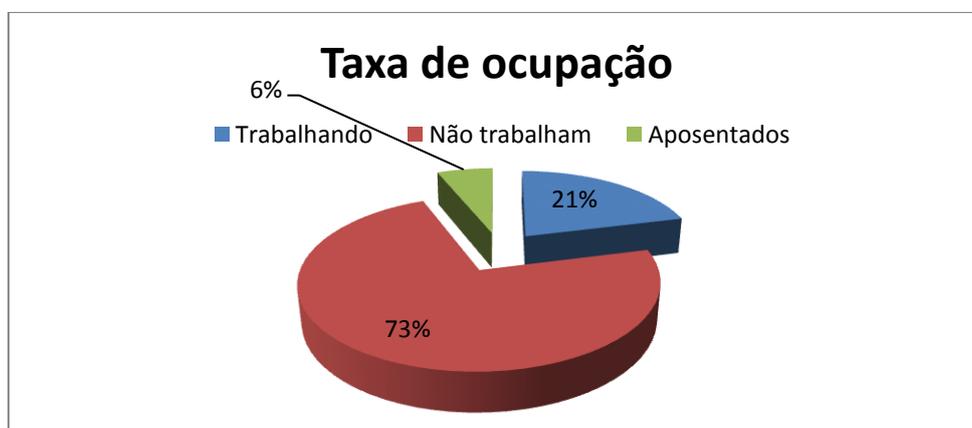


Gráfico 03: Taxa de Ocupação

Fonte: Pesquisa de campo 2010

Como se pode visualizar no terceiro gráfico a maior parte da população em estudo se encontra desempregada em um percentual de 73%; o que comprova um das graves dificuldades enfrentadas pela Comunidade Barreira, e também pela a cidade de Remígio, a qual não conta com uma política eficaz que procure atenuar esse tipo de problema que compromete a qualidade de vida da população como um todo, em particular dos que residem nas áreas mais carentes. Verifica-se na comunidade apenas 21% de pessoas que se dizem trabalhando, mas a maioria está ligada a um subemprego com rendas inferiores a um salário. O restante 6%, sobrevive com a renda disponibilizada pela aposentadoria, que é geralmente a principal renda familiar, quando não é a única. Consta-se que o Poder Público não tem buscado criar mecanismos que amenizem a situação enfrentada pela população, em especial a de baixa renda.

Verifica-se que um expressivo segmento da população dessas áreas carentes, não tendo alternativas de sobrevivência no setor formal, encontra na informalidade uma saída para resolver essa problemática do desemprego. Isso fica mais visível no quarto gráfico, logo em seguida, que revela uma perspectiva a respeito renda familiar.

Esse Gráfico 04 vem ratificar o que já se observou no gráfico anterior.

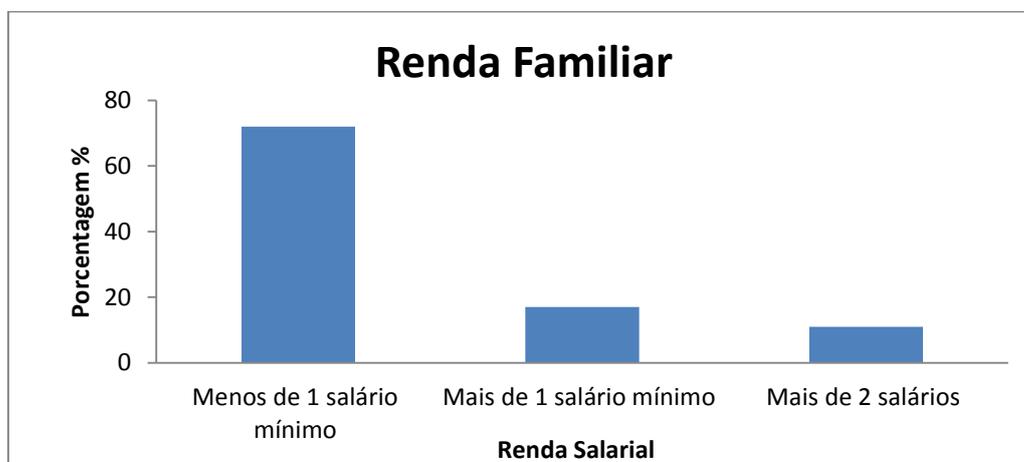


Gráfico 04: Renda Familiar

Fonte: Pesquisa de campo 2010

Esse Gráfico 04 vem ratificar o que já se observou no gráfico anterior, um grande número de pessoas 72%, sobrevivendo com menos de um salário enquanto apenas 17% consegue atingir a marca de mais de um salário e, comumente, contando com a soma da renda de um aposentado na família. Os 11% restantes conseguem de forma quase heroica alcançar a marca de mais de dois salários.

No que se refere aos benefícios concedidos pelo Poder Público, o Gráfico 05 representa o percentual dos que são ou não contemplados.

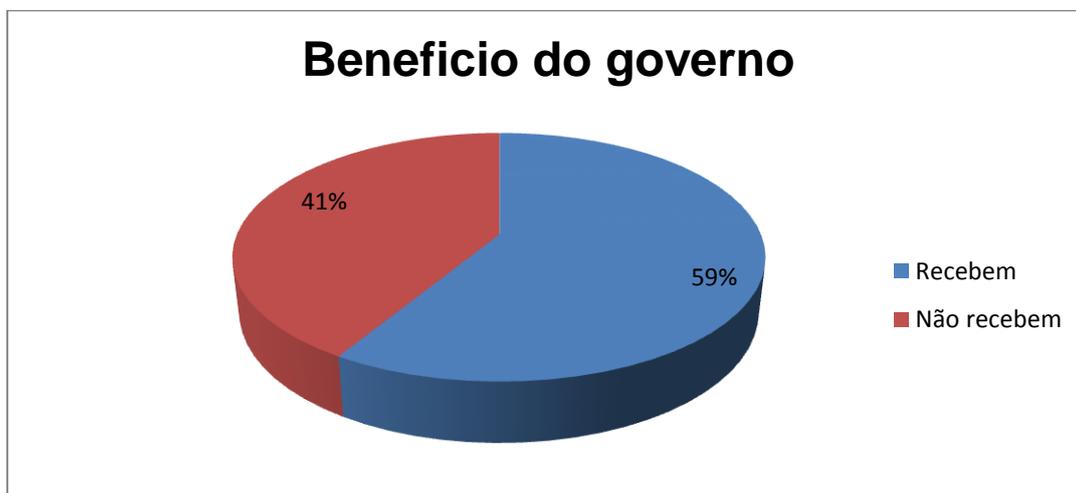


Gráfico 05: Benefício do governo

Fonte: Pesquisa direta, 2010

Este quinto Gráfico mostra que uma boa parte da população 59%, do total de entrevistados recebe auxílio do governo, materializado neste caso no programa Bolsa Família, no entanto, ainda se tem uma expressiva quantidade de pessoas 41%, que não são atendidas por este tipo de subsídio, o qual que se por um lado alivia a situação daqueles mais necessitados, por outro lado os tornam bastante acomodados pela a forma facilitada e gratuita de recebimento do auxílio.

Em relação a procedência das famílias que hoje residem na Comunidade Barreira, o gráfico 06 apresenta os percentuais das pessoas que convergiram de zona urbana, de zona urbana ou de outras localidades.

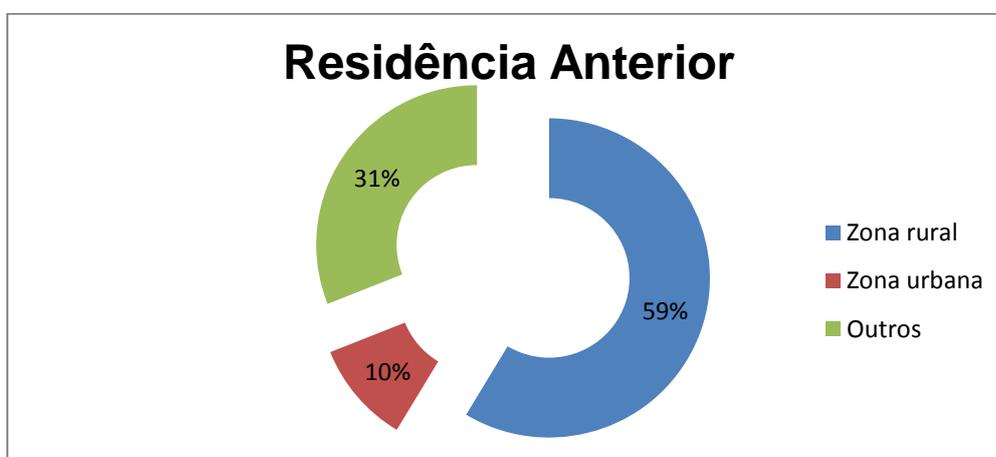


Gráfico 06: Residência Anterior

Fonte: Pesquisa de campo, 2010

De acordo com o gráfico 06 a maior parte das famílias entrevistadas 59% originam-se da zona rural do próprio município revelando o alto índice migratório campo cidade nos últimos anos, fato esse também observado em escala nacional. Enquanto isso 31% da população daquela comunidade adveio da zona urbana do próprio município já os 10% que restaram vieram de outros municípios circunvizinhos.

Quanto à situação do domicílio, esta é representada através do Gráfico 07.



Gráfico 07: Situação de Domicílio  
Pesquisa de campo, 2010

Mesmo em meio a toda essa conjuntura de carência e abandono social pelo o qual se apresenta os moradores da comunidade vila da barreira, mesmo assim, ainda encontram-se ocasiões típicas do paradigma da sociedade de consumo na qual estamos inseridos. Situações essas em que se buscam o lucro em detrimento às necessidades básicas dos cidadãos. Esse é o caso das circunstâncias de moradias deparadas no sétimo gráfico, onde até mesmo os casebres construídos com barro e pau (casas de taipa) são utilizados na especulação imobiliária, ou seja, encontrou-se na comunidade 31% dos entrevistados vivendo em situação de aluguel. Mesmo observando que a maioria 69% possuem domicílio próprio é desprezível perceber que alguns daqueles casebres são locados a pessoas que mal conseguem adquirir o pão de cada dia.

Na questão sobre a infraestrutura hidráulica básica e do saneamento básicos os gráficos 08 e 09 os representam, respectivamente.

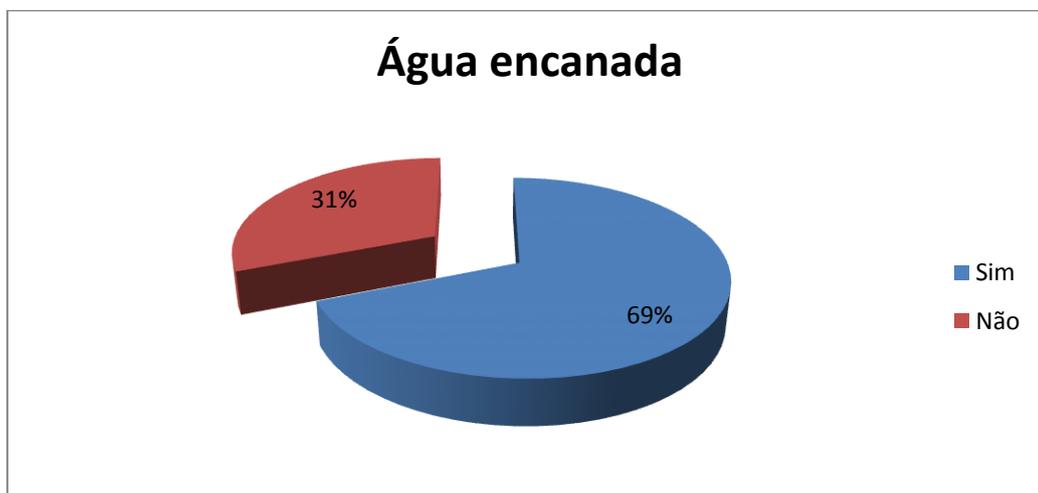


Gráfico 08: Água Encanada

Pesquisa de campo 2010

Nesse oitavo gráfico encontra-se uma boa quantidade de domicílios 69%, com água encanada, o que é de significativa relevância, pois dessa forma as pessoas não precisam se afastar de suas casas e atividades cotidianas para se preocuparem com o abastecimento de água. Apesar disso ainda encontrou-se um amplo número de moradores 31%, enfrentando o grave problema e forte desconforto da falta de água.

O nono gráfico demonstra a verdadeira calamidade que se encontra o esgotamento sanitário daquela comunidade, de tal modo, como ocorre na maioria desses espaços, onde além do baixo padrão socioeconômico, as pessoas são “obrigadas” a habitarem em lugares inóspitos de infraestrutura deficiente e carência de serviços públicos de uso coletivo. A pesquisa revela que 79%, dos domicílios se encontram desprovidos de serviços básicos, e mesmo que se tenha 21%, dos domicílios em condições mais salubres de higienização, este cenário aqui apresentado espelha a enormes precariedades das condições de vida em que se encontram os habitantes residentes na Comunidade Barreira, demonstrando que pode ocorrer semelhantes e prováveis situações com as populações que residem nas áreas periféricas espalhadas por todo o país. Mas não de forma genérica.

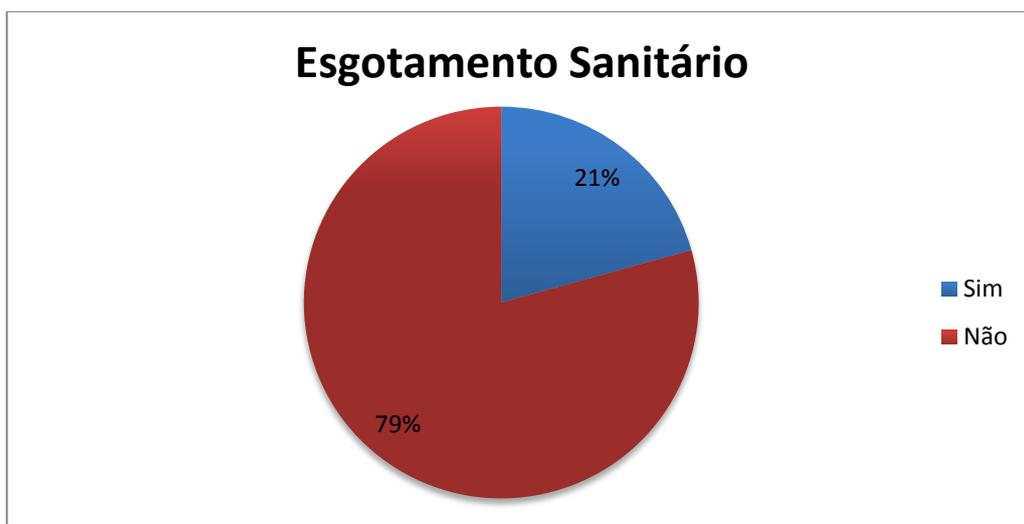


Gráfico 09: Esgotamento Sanitário  
Fonte: Pesquisa de campo 2010

Diante das condições encontradas nas pessoas que vivenciam o cotidiano dessa realidade excludente, questionou-se sobre o grau de satisfação dos referidos moradores, obtendo-se os seguintes dados, representados pelo Gráfico 10.

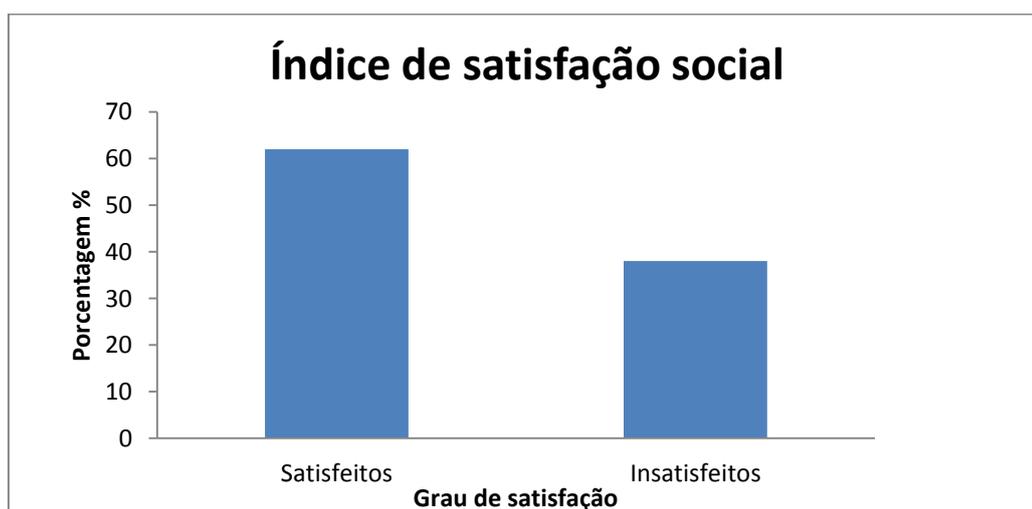


Gráfico 10: Grau Satisfação  
Fonte: Pesquisa de campo 2010

Evidenciou-se neste Gráfico 10 que apesar do quadro de penúria ratificado pela explanação gráfica existe por parte dos moradores da comunidade uma grande falta de consciência em relação aos problemas vividos, pois a pesquisa revelou que 62 % se consideram satisfeitos com a condição na qual estão vivendo, como se negassem a existência e quaisquer situação de perigo e desconforto que ameace ou comprometa a sua vida. Encontrou-se apenas 38% dos domicílios pesquisados em situação de insatisfação com sua situação de precariedade. Ainda que esses últimos não consigam definir claramente os principais problemas enfrentados, e apenas enxerguem, geralmente, situações de perigo imediatas como: barulho dos carros na BR- 104; que corta a comunidade; e o perigo de acidentes com crianças ao atravessarem a rodovia.

Em relação ao grau de escolaridade o Gráfico 11 apresenta os seguintes resultados:

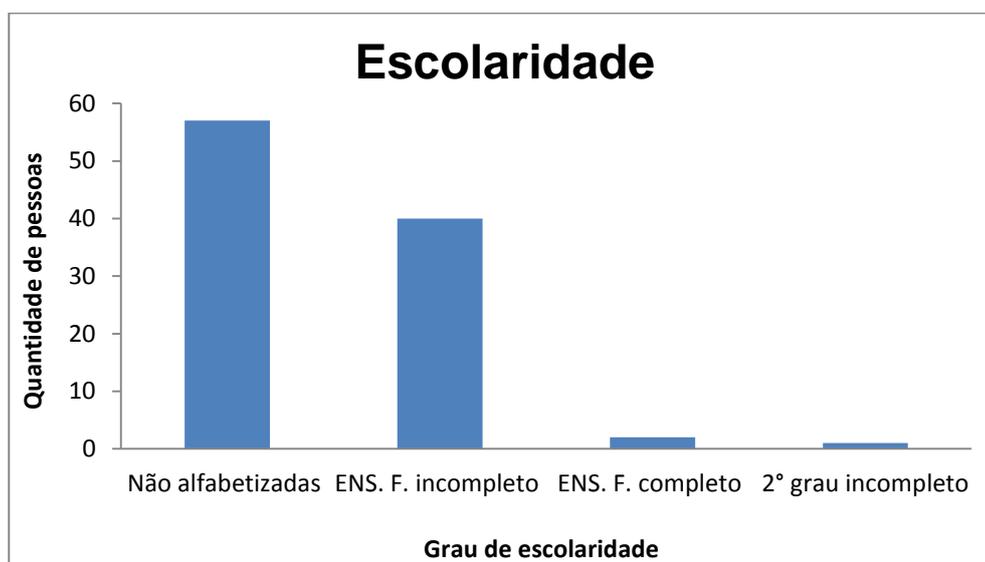


Gráfico 11: Nível de Escolaridade

Fonte: Pesquisa de campo 2010

Conforme demonstra o gráfico acima, 57 % dos entrevistados não se encontram alfabetizados o que evidencia o baixo nível de consciência da população local. Entretanto 40 % se apresentam com o Ensino Fundamental incompleto enquanto que 2% concluíram o Ensino Fundamental e o restante 2% atingiram o ensino médio. Ressalta-se que em nenhuma das famílias entrevistadas foi detectada pessoas com o Ensino Médio completo nem tão pouco ingressos ou concluintes do Ensino Superior.

O grande número de pessoas não alfabetizadas e com baixo nível de escolaridade vai refletir diretamente na vida dessas pessoas que se tornam incapazes ate

mesmo de reivindicarem os seus direitos mais latentes (emprego, moradia, transporte, saúde, educação, segurança).

Condição que contribui, decisivamente, para atitudes impetuosas como: trabalho infantil, gravidez na adolescência; casamentos precoces, envolvimento com drogas; desvios de conduta; disposição à prática de pequenos delitos; acelerado amadurecimento sexual ,entre outras coisas relacionadas ao baixo nível de educação.

Esses dados, entre tanto não são condizentes com os resultados do Gráfico 12, a seguir, os quais demonstram o grau de acessibilidade dos moradores à escola:



Gráfico 12: Acesso a Escola

Fonte: Pesquisa de campo 2010

Uma das grandes problemáticas que gera a evasão escolar é a dificuldade de acesso a escola. O gráfico 12 traz certo alívio em meio a tantas informações desanimadoras, apontando uma pequena, mas agradável, melhoria no que desrespeito ao acesso à escola, ou seja, boa parte dos pesquisados (55%) afirmam que o acesso a escola é bom enquanto 24% considera regular e apenas cerca de 21% percebe como ruim esse acesso. Apesar desse último percentual ainda ser um número muito alto os outros números traduzem um avanço no que se refere à educação, uma vez, que os investimentos dessa área, pelo menos os relacionados a transporte através de projetos, como o programa nacional Caminhos da Escola, que tem conseguido atingir quase todas as camadas carentes de ações desse tipo, como no caso em estudo. Isso é o que se espera da administração pública uma atuação concreta e deliberada que promova realmente melhorias, sem falsas promessas, a vida das pessoas, em meio a tantos problemas.

## 6.

## CONCLUSÃO

As transformações ocorridas no campo tornaram a vida muito difícil nestas áreas, aliados a forte atração ideológica exercida pelas cidades, provocaram um fluxo migratório das populações rurais em direção aos centros urbanos na tentativa de melhores condições de vida. Sem qualificação essas pessoas acabam não sendo absorvidos pela estrutura socioeconômica urbana, a qual é, extremamente excludente. Conseqüentemente, são segregados e passam a sobreviver à margem da sociedade, dando origem a ilhas de pobreza onde as contradições referentes à sociedade capitalista se mostram evidentes .

A cidade é entendida como um espaço onde as contradições se mostram e se reproduzem com maior facilidade e neste estudo buscou-se evidenciar isto, com uma análise da realidade socioeconômica da Comunidade Vila da Barreira , confirmando que mesmo em pequenos espaços, como a cidade de Remígio, as divisões sociais aqui encaradas como segregações socioespaciais se manifestam de forma intensa e concreta, sendo, então produto do trabalho humano materializado.

São muitas as dificuldades nesse tipo de situação principalmente as relacionadas: a alimentação, emprego, renda e moradia. Na comunidade Vila da Barreira é a aposentadoria dos idosos e algumas doações do governo, as chamadas bolsas assistencialistas, as únicas fontes de recuso na grande maioria das casas, como a maioria das famílias são constituídas por uma população de três a quatro pessoas, esse dinheiro, que já é insuficiente, se torna quase inútil frente às necessidades básicas de cada uma dessas pessoas, em grande parte crianças.

Nesse sentido a fome não é situação cotidiana para algumas famílias na Comunidade Barreiras e vícios como a bebida e o fumo são utilizados como forma de atender a necessidade do organismo e assim enganá-lo, substituindo a necessidade de seus elementos básicos por quaisquer outros materiais de mais fácil aquisição e maior atuação de distração. A condição agravante dessa questão é que a maioria das saídas encontradas para sanar o problema não é convencional, pois se averiguou que essas pessoas inativas encontram em meios ilícitos como: tráfico de drogas e prostituição infantil; entre outros, a única maneira de trabalhar e garantir o sustento da família.

A falta de moradia de caráter social é um grave problema para o município de Remígio assim como para o país, e estes usam das mesmas estratégias para tentar solucionar esta dificuldade. Como a moradia de caráter social não é muito interessante para especulação imobiliária este passa a ser de competência do poder público que mesmo quando age é de forma paliativa, ou seja, promove a construção de conjuntos habitacionais, os quais não são o suficiente para atender a demanda dos necessitados, e já nascem tendenciosamente segregados, na tentativa maldosa de afastar e esconder o

problema das desigualdades sociais, caracterizada materialmente na paisagem urbana, pelas ilhas de pobreza, como é o caso da Comunidade Barreiras.

É preciso observar melhor este tipo de lugar ressaltando que nestas áreas existem pessoas e que eles também fazem parte da sociedade remigense e precisam ser tratados com respeito e dignidade e não ignorados como se não existissem. Tem se que oferecer condições dignas de moradia, mas aliados a isso essas pessoas precisam ser reincluídas a sociedade com: assistência à saúde, à educação ao lazer; ofertar transporte e segurança, qualificação profissional entre outros. Para tanto se faz necessário uma parceria entre Poder Público, a iniciativa privada e a sociedade em geral, como modo de atacar os problemas e encontrar através de discussões soluções para essa situação.

Tentou-se nesse estudo abordar, de forma prática e objetiva de alguns dos fatores que desencadeiam a formação de ilhas de pobreza, na perspectiva de contribuir para uma reflexão da sociedade em geral diante a temática retro mencionada de modo a auxiliar aos docentes de Geografia no sentido de compreender melhor os motivos que deram origem ao surgimento de favelas no referido município de Remígio assim como em outras áreas de semelhantes características.

A pesquisa em pauta contribuirá para o aumento das informações sobre as cidades de pequeno porte em particular Remígio, sendo um dos primeiros trabalhos a relatar sobre a Comunidade Barreira, mais conhecida como favela da Barreira, na tentativa de demonstrar e denunciar os problemas vividos por esta comunidade, além de produzir dados que podem favorecer o desenvolvimento estratégias de minimização dos problemas locais.

## 7.

## REFERÊNCIAS

- AUZLLE, Robert. **Chaves do Urbanismo**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1972.
- BERVIAN, Pedro Alcino, Amado Luiz Cervo. **Metodologia Científica**. São Paulo: Makron Books, 1996
- CARLOS, Ana Fani Alessandri, **A cidade**. São Paulo: Contexto, 1992. (Repensando a Geografia)
- CARNEIRO, Joaquim Osteme. **Projeto Remígio: adote um município**. João Pessoa; UNIPÊ; 2004.
- CÔRREA, Roberto Lobato. **O Espaço Urbano**. São Paulo: África, 1993.
- CÔRREIA, Roberto lobato. **O Espaço Urbano**. 3 ed. São Paulo: Ática, 1995.
- DAMIA, Amélia Luísa. **População e Geografia**. São Paulo: contexto 1991. (Coleção caminhos da geografia)
- FAVA, Vera Lucia. **Custo de Vida e Pobreza no Brasil**. Instituto de Pesquisas Econômicas da Universidade de São Paulo, 1984
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Min. Aurélio, o Minidicionário da Língua Portuguesa, século XXI**. Rio de Janeiro Nova Fronteira, 2001
- FONSECA, Marcelo Rafael Côrrea Borges da, et al. (coord). **Programa S.O.S. seca – Adote um Município**. João Pessoa, Paraíba: gráfica/UNIPÊ, 1999.
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo:Atlas,1999
- IBGE, **Enciclopédia dos Municípios Brasileiros**. V.8; Rio de Janeiro, 1960.
- \_\_\_\_\_, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Estimativa Demográfica (2006)**. Rio de Janeiro: IBGE, 2006.
- \_\_\_\_\_, **Censo Demográfico 1960 a 2010**.
- \_\_\_\_\_, **Contagem da população 2007**,IBGE 2008
- Rodrigues**, Janete Lins. Atlas Escolar da Paraíba. João Pessoa:Grafset,2002.
- SANTOS, Milton. **Metamorfose do Espaço Habitado**. São Paulo: Hucitec, 1996.
- SERAFIM, Péricles Vitório. **Remígio: Brejos e Carrascais**. João Pessoa: Universitária/ UFPB, 1992.
- SOUZA, Marcelo Lopes de, **ABC do Desenvolvimento Urbano**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

**Sites:**

<http://www.ibge.gov.br/censo2010/>. Visitado em 26/03/2011

<http://www1.dnit.gov.br/>. Visitado em 21/04/2011

<http://www.ibge.gov.br/ibgeteen/pesquisas/demograficas>. Visitado em 11/05/2010

## **8. ANEXOS**

**ANEXO: 1 Lei N° 8.692/08 que fixa os limites do Município de Remígio com os Municípios de Esperança e Areia e da outras providências.**

Certifico, para os devidos fins, que esta

Lei foi publicada no DOE, nesta data

14/11/08  
P. J. Romão

Executiva de Registro de Ato e  
Registro da Casa Civil do Governador



ESTADO DA PARAÍBA

LEI N° 8.692 , DE 13 DE NOVEMBRO DE 2008

**Fixa os limites do Município de Remígio com os Municípios de Esperança e Areia e dá outras providências.**

**O GOVERNADOR DO ESTADO DA PARAÍBA:**

Faço saber que o Poder Legislativo decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

**Art. 1°** Os limites do Município de Remígio com os Municípios de Esperança e Areia são os seguintes.

I – com o Município de Esperança: Começa no ponto de coordenadas aproximado **S06°59'203 e W035°49'431** no riacho do Boi, por esse riacho à Vazante até a localidade do Boi de Baixo no ponto de coordenadas aproximado **S06°59'724** e **W035°49'006**;

II – com o Município de Areia: Começa no ponto de coordenadas aproximadas de **S06°56'515** e **W035°47'245**, seguindo em linha reta até o ponto de coordenadas **S06°55'653** e **W035°47'003**, ainda em linha reta cruzando a estrada que liga os Sítios Queimadas e Ladeira Vermelha até o ponto de coordenadas aproximado **S06°55'106** e **W035°47'465** na bifurcação com a estrada que liga os Sítios Queimadas e junco até o cruzamento com o Rio Pirangi-mirim no ponto de coordenadas aproximado **S06°54'901 e W 035°47'336**, seguindo por essa estrada até a bifurcação com a estrada que liga os Sítios Junco e Chã da Pia no ponto de coordenadas aproximado **S06°56'515** e dado **W035°47'245**, seguindo por essa estrada até a localidade de Pedra D'água no ponto de coordenadas aproximado **S06°54'528** e **W035°47'135**.

**Art. 2°** Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

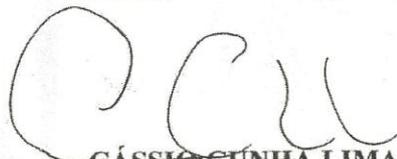
**Art. 3°** Revogam-se as disposições em contrário.

**ANEXO 2: Lei N° 8.692/08 que fixa os limites do Município de Remígio com os Municípios de Esperança e Areia e da outras providências.**



**ESTADO DA PARAÍBA**

**PALÁCIO DO GOVERNO DO ESTADO DA  
PARAÍBA, em João Pessoa, 13 de novembro de 2008; 120° da  
Proclamação da República.**

  
**CÁSSIO CUNHA LIMA**  
Governador

## **9.APÊNDICES**

**APÊNDICE A:** Modelo de questionário de pesquisa aplicado aos moradores da comunidade Barreiras, Remígio-PB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA**  
**CENTRO DE EDUCAÇÃO**  
**DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA**  
**CURSO: LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

Questionário N° \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

Nome do Morador: \_\_\_\_\_

- 1- Numero de pessoas por residências: 1 (  ), 2 (  ), Mais de 3 (  )
- 2- Tipo de moradia: Taipa (  ), Alvenaria (  ), outros (  )
- 3- Renda Familiar: Menos de 1 Salário(  ), Mais de 1 Salários (  ), Mais de 2 salário (  )
- 4- Quantas pessoas trabalham: 1 (  ), 2(  ) Mais de 2 (  )
- 5- Benefícios de programa do governo: Bolsa Família (  ) tikt leite (  ) outros
- 6- O poder local ajuda de alguma forma: Sim (  ) Não (  )
- 7- Situação de domicilio: Alugado (  ), Próprio (  )
- 8- Possui algum eletro domestico (geladeira, TV, parabólica, DVD): Sim (  ) Não (  )
- 9- Energia elétrica: Sim (  ), Não (  )
- 10- Água encanada: Sim (  ), Não (  )
- 11-Esgotamento sanitário: Sim (  ), Não (  )
- 12- Você esta satisfeito com a situação em que vive: Sim (  ) Não (  )
- 13-Onde residia antes de vim morar nesta localidade : Zona rural do município (  )  
Zona urbana (  ), outros (  )
- 14- A quantos anos reside nesta localidade: 1 ano (  ) de 1 a 5 anos (  ) Mais de 5 anos(  )

- 15- Das pessoas da casa quantas são: homens (   ) Mulheres (   )
- 16- Dessas pessoas quantas são: Crianças - 0 a 13 anos (   ) jovens- 14 a 25 anos (   )  
adultos – 26 a 59 anos (   ) idosos- 60 anos ou mais (   )
- 17- O que levou a sair de onde morava?
- 18- Qual sua profissão?
- 19-O que falta para melhorar a sua vida?
- 20- Qual o maior problema desta localidade?
- 21-Grau de escolaridade: Não frequentou a escola (   ), ensino fundamental incompleto (   ),  
ensino fundamental completo (   ), ensino Médio (   )
- 22- Acesso a escola: Bom (   ), ruim (   ), Regular (   )